

Funcionários fazem

Carlito recebe Plano de

Desenvolvimento Urbano

O Plano de Desenvolvimento Urbano de Vitória (PDU) foi entregue ontem, pelo secretário do Planejamento, Arlindo Villaschi Filho, ao prefeito da capital, Carlito von Schilgen. Na solenidade, que aconteceu no gabinete do prefeito e contou com a participação de vereadores, secretariado municipal e diretoria da Fundação Jones dos Santos Neves, Arlindo ressaltou a necessidade de se imprimir um ordenamento ao crescimento de Vitória, a fim de ser evitado um colapso urbanístico na cidade.

Quanto a Carlito, reiterou que o PDU deverá representar "uma média do pensamento da comunidade", sendo que é indispensável a introdução de normas para o crescimento da cidade. Garantiu que a discussão e apresentação de proposta para enriquecer o Plano de Desenvolvimento Urbano decorrerá num período de 30 dias e que, a partir de hoje, a Prefeitura distribuirá cópias do PDU às diversas entidades relacionadas com a cultura urbanística de Vitória, como o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, o Sindicato da Indústria da Construção Civil, a Associação dos Engenheiros do Estado e o Instituto dos Arquitetos do Brasil.

O secretário de Planejamento recusou-se a apontar uma medida ou várias medidas contidas no PDU, alegando que "todas as medidas foram concebidas em um todo e que não podem ser distanciadas numa análise casuística: o PDU é um conjunto de normas para melhorar a qualidade de vida da capital". Villaschi revelou ainda que o Plano vem sendo trabalhado há 12 meses e considerou também que o prazo que o prefeito concederá para a apresentação de propostas e debates em torno do tema — 30 dias — "não é muito pouco". Segundo ele, o PDU, constituído de 3 volumes — os dois primeiros são os estudos básicos, sendo o terceiro a proposta jurídica, ou seja, o anteprojeto da lei a ser enviada à Câmara, dentro de 30 dias —, é um trabalho de sugestão de medidas para aplicação na política urbana de Vitória e possui conclusões de vários outros estudos sobre o assunto, as quais foram inseridas nele a fim de enri-

quecer o trabalho. Arlindo, no discurso de entrega do PDU ao prefeito, observou que, se o crescimento populacional de Vitória não for disciplinado, quando a cidade tiver com 500 mil habitantes não será mais possível abasvecer, por intermédio dos atuais mananciais, com água potável a população e, aí, os governantes terão que trazer água do rio Doce ou transformar a água do mar em líquido potável.

NOVO LIXÃO

Nas imediações da Ponte Seca, localizada nas proximidades do Mercado da Vila Rubim, está surgindo um novo lixão. Questionado, ontem, a respeito do problema, o secretário municipal de Serviços Urbanos, Isaac Meneses, disse: "Aquilo é lixo do mercado depositado lá pelos limpadores da Prefeitura". Observou que os caminhões, após recolhido o lixo do dia, passam no local e apanham os detritos.

Contudo, ao ser informado sobre as proporções do depósito — "eu não sabia que estava assim" —, Meneses prometeu limpar o local o mais depressa possível.

E, para hoje, na parte da manhã, o secretário de Obras da PMV, Laerce Machado, prometeu interromper uma das pistas da avenida Beira-Mar, no trecho onde faz esquina com a avenida Paulino Muller. A interdição, prevista para ontem, será necessária para os trabalhadores executarem a concordância de nível desta via com a Beira-Mar, uma vez que a elevação de uma adutora da Cesan existente no local teve que ser feita, para dar passagem à galeria pluvial.

Segundo Laerce, esta concordância de nível — que ocasionará uma lombada — será concluída dentro de uma semana e, em seguida, a Prefeitura interdirá a outra pista, para estender a concordância de nível a todas as duas mãos da via. Esse trabalho, ainda segundo Laerce, também será concluído em uma semana.